



Informativo
Cooperfarms

MAR. E ABR. DE 2015, ANO 3, Nº12

excelência
em
PRODUTIVIDADE

Cooperados
Marcelino Kuhnen e
Edivaldo de Oliveira
alcançam níveis de
produtividade recordes
na propriedade e revelam
que não existe
receita pronta.

pág.
06 e 07

NOVA SEDE

AGO aprova contas de 2014 e
altera endereço de sede.(09)

6 LIÇÕES DE ROSELI

Conheça as lições de vida da homenageada
Cooperfarms do dia das mães, Roseli Radoll(12)

INFORMATIVO COOPERFARMS

Publicação bimestral de notícias agrícolas da Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms, com sede em Luís Eduardo Magalhães.

Jornalista Responsável

Cátia Andreia Dórr
(13.907 DRT/RS)

Projeto Gráfico

Carlos Adelino Loiola Rosa

Foto Capa

Carlos Adelino Loiola Rosa

Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem

500 Exemplares

Sugestões e críticas devem ser enviadas para imprensa@cooperfarms.com.br

A reprodução total e parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

COOPERFARMS

A Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms foi criada em 2008, da união de 22 produtores rurais e seu grande objetivo é desenvolver os negócios dos cooperados com base em ações originais, criativas, éticas e justas.

Rua Laci Marcio Hendges,
Nº 403, Jardim Imperial,
Caixa Postal 1194,
Luís Eduardo Magalhães/BA,
CEP 47 850 000, 77 3639 3900
www.cooperfarms.com.br

Diretor Presidente

Luiz Antonio Pradella

Diretor Vice-Presidente

Celestino Zanella

Diretor Secretário

Arlei José Machado de Freitas

Diretor 2º Secretário

Rony Reimann

Diretor Tesoureiro

Francisco Klein

Diretor 2º Tesoureiro

Marcelo Leomar Kappes

Diretor Executivo

Carlos Roberto Meurer

Diretor Comercial

Odair José de Aguiar

Diretor Técnico

Celito Eduardo Breda

Diretor Administrativo

André de Oliveira

Conselho Fiscal

Rudelvi Senair Bombarda
Felipe Davi Schwengber
Celito Eduardo Breda
Carlos Alberto Moresco
Horácio Suji Hasegawa
Genes Ceppo

MUDANÇA [SEMPRE] NECESSÁRIA

“Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças”. A frase proferida em 1963 pelo estudioso do ‘management’, Leon C. Megginson, professor da Louisiana State University, nos revela o quanto devemos estar preparados nas mais diversas situações, sejam elas pessoais ou profissionais.

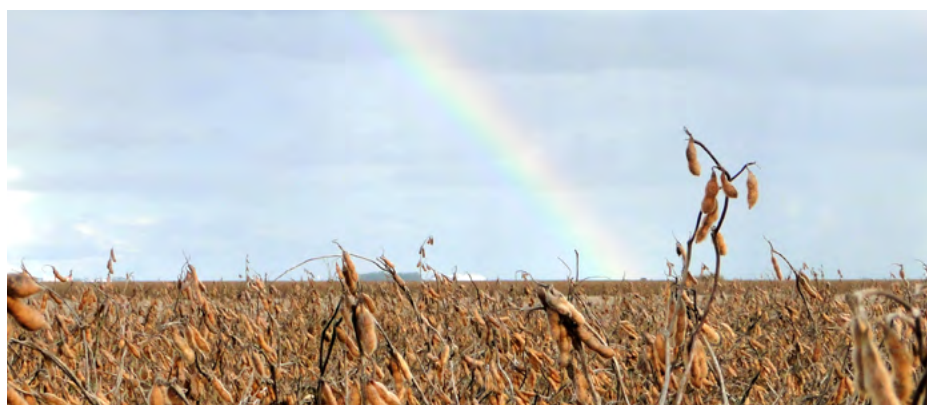
Nesta décima segunda edição do Informativo Cooperfarms, os conteúdos abordados nos sinalizam o quanto estar preparado para o mercado faz a diferença na tomada de decisão. A mudança de endereço da sede da Cooperativa é um dos exemplos que podemos elencar. Em 2008, quando a Cooperfarms começou a “engatinhar” no mercado cooperativo do oeste baiano o número de associados era pouco mais de 60 cooperados, hoje esse número ultrapassa 245.

Assim como o quadro de associados, as demandas também cresceram, e isso fez com que a Cooperativa assumisse novos desafios de gestão para se firmar no mercado e satisfazer o seu associado, a exemplo da nova sede, mais ampla, moderna e estratégica no mercado agrícola.

Mas esse não é o único modelo que podemos mencionar. Os cooperados Marcelino Kulnen e Edivaldo Domingues de Oliveira desde que chegaram ao oeste baiano, no final da década de 80, vindos do interior do Paraná, iniciaram um longo e trabalhoso processo, incluso de boas práticas agronômicas e de gestão, que nesta safra 2014/2015 atingiu médias históricas dentro da propriedade. Isso tudo é resultado de foco e de preparo para alcançar as metas, mas principalmente flexibilidade à mudança.

Ainda falando em mudança, a seção Área Técnica nos traz um perfil de manejo cada vez mais ousado para os agricultores. Segundo os especialistas e a própria indústria detentora de tecnologia, o momento pede a adoção urgente de novas práticas de manejo para conservar as tecnologias Bt, presentes no mercado. Uma das ferramentas indicada é o refúgio estruturado, seguido de um programa de resistência de insetos.

Boa leitura!



ASCOM Cooperfarms

SAFRA SEM EUFORIA

Quando falamos de safra 2014/2015 temos números muito animadores que nos dão ideia do potencial de produtividade da nossa região e isto, nos deixa mais otimistas para o futuro. Por outro lado, sabemos de alguns cooperados que tiveram dificuldades com a estiagem e mesmo empregando tecnologia terão uma safra aquém do esperado. Podemos dizer que a média de produtividade entre os cooperados da Cooperfarms será de um ano sem euforia de modo geral, com resultados muito bons e outros nem tanto.

Quando falamos em preço, a média comercializada nos últimos meses em torno de US\$ 20 /sc, também não expressa um grande ganho para o produtor; e voltamos para o velho discurso de cautela, visto ainda não sabermos como será a safra americana, além do volume de soja brasileira aguardando comercialização. Portanto, devemos ficar bastante atentos ao mercado e a este novo movimento.

Do ponto de vista governamental, o crédito agrícola teve uma alta real nos juros, resultado dos problemas econômicos, políticos e da corrupção enfrentados no país e que elevará o custo de produção para a próxima safra. Mais uma vez é hora de nós, produtores, fazermos o dever de casa: Manter o padrão de adubação e fertilidade do solo. Acredito que neste quesito, não podemos passar por cima. Podemos baixar custo em outras partes do processo de produção, mas fertilidade e adubação são itens que não

podemos mexer porque o efeito negativo é imediato. Produtores que sobressaíram nesta safra investiram em manejos desta natureza.

Nas entrelinhas, a prorrogação da inscrição no CAR por mais um ano, é de comentários de uma possível remuneração por sequestro de carbono. Já estamos trabalhando para que de fato isso aconteça através do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono), além da remuneração de outros serviços ambientais, como por exemplo, reserva legal que é um ônus para o produtor e um bônus para o planeta. Nada mais justo que toda sociedade ajudar a pagar esta conta.

De antemão, aproveito para convidar todos os cooperados e suas famílias para prestigiar o almoço de confraternização e inauguração da nova sede da Cooperfarms que acontecerá no dia 05 de junho, na antiga sede da Agrale Missioneira.

Depois de muitos anos de espera com ponderação, a Cooperfarms está mudan-

do de endereço para um local mais amplo, centralizando todas as operações comerciais, principalmente a armazenagem de defensivos e micronutrientes. O custo benefício desta operação será muito importante a toda a sociedade Cooperfarms e, conseqüentemente o valor agregado resultará em outros serviços ao cooperado, além do que já é oferecido, principalmente na área de armazenamento de produtos e na agilidade de entrega.

Entre os dias 15 e 16 de maio, dirigentes de diversas cooperativas agropecuárias do Estado de Mato Grosso estarão participando em Cuiabá, do V Fórum de Dirigentes Cooperativistas do Agronegócio que tem como objetivo focalizar a verticalização das cadeias produtivas nas cooperativas focadas em resultados, ou seja, a estruturação de uma rede de cooperativas focada na geração de renda, criação de valor e ganho em escala. A Cooperfarms é uma das entidades convidadas como participante.



LUIZ ANTONIO PRADELLA
Presidente da Cooperfarms

GOVERNO PRORROGA POR UM ANO A INSCRIÇÃO NO CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Os produtores rurais terão mais um ano para se inscrever no Cadastro Ambiental Rural (CAR). A notícia foi anunciada na quinta-feira, 30/04, pelo ministro interino do Meio Ambiente, Francisco Gaetani, em audiência na Comissão de Agricultura da Câmara, ocasião em que foi convidado para explicar a atual situação do CAR e discutir a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais.

No debate com os parlamentares ele afirmou que o governo ainda estuda um modelo de pagamento pela preservação

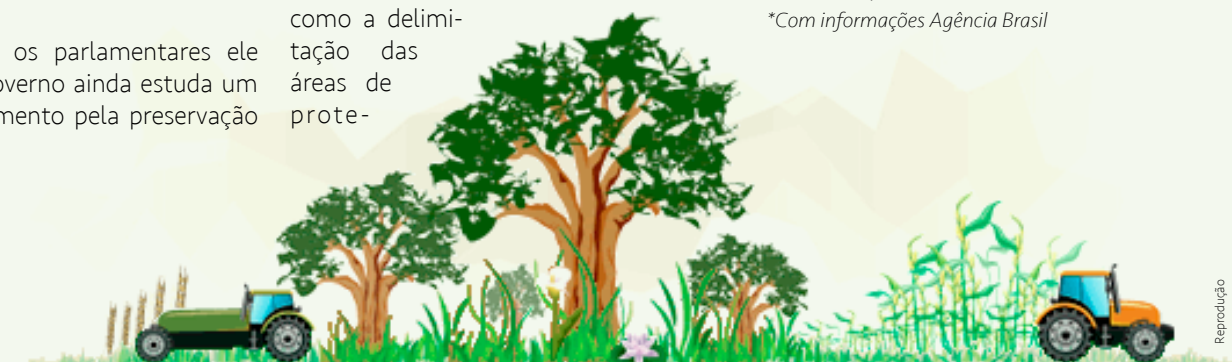
das florestas. “Já existem experiências exitosas em São Paulo, no Rio de Janeiro, Amazonas, Acre, Paraná, Espírito Santo, mas o desafio é encontrar uma forma de desenvolver essa ferramenta para usá-la em todo o território”, explicou Gaetani.

Criado pelo Código Florestal e aprovado em maio de 2012 o CAR serve como um banco de informações sobre os imóveis rurais. O cadastro reúne dados como a delimitação das áreas de proteção

ção, reserva legal, área rural consolidada e áreas de interesse social e de utilidade pública.

Francisco Gaetani disse que autoridades e especialistas de outros países se surpreendem com a iniciativa brasileira de fazer o levantamento. “Estamos saindo do mundo da falação para o mundo do pragmatismo e do planejamento do uso do nosso potencial”, destacou.

**Com informações Agência Brasil*



Reprodução

DIA C É LANÇADO OFICIALMENTE NA BAHIA

Cooperativas baianas já confirmaram presença no maior evento de mobilização social do cooperativismo brasileiro: o Dia C (Dia de Cooperar). O lançamento oficial aconteceu no dia 09 de abril, durante o terceiro Encontro de Comunicadores Cooperativistas da Bahia, em Salvador. Neste ano, o evento está agendado para o dia 04 de julho, data comemorativa ao Dia Internacional do Cooperativismo. O Dia de Cooperar é uma iniciativa do Sistema OCB que, com o apoio e a participação efetiva das cooperativas, tem o objetivo de promover e estimular a integração das ações voluntárias de cooperados, colaboradores e familiares em um grande movimento de solidariedade cooperativista.

Na edição passada, uma ação conjunta das cooperativas do oeste: Cooperfarms, Unibahia, Cooproeste, Copalem, Cooper-nordeste e Copavante, com o apoio do comércio local e de escolas particulares marcou o Dia C em Luís Eduardo Magalhães. Em apenas um mês de campanha foram arrecadadas 1.873 obras literárias, beneficiando 538 alunos da Escola Municipal Marlei Terezinha Pretto, no bairro Jardim das Oliveiras. Para 2015, o grupo planeja dar continuidade ao projeto, com a construção da biblioteca, em uma parceria com a Prefeitura Municipal e demais empresas.



Junior Ferrari

COOPERFARMS PARTICIPA DO 4º ICC, EM FOZ DO IGUAÇU

Atualmente, a CCAB AGRO S.A. reúne os facilitadores dos processos operacionais internos e os representantes das principais cooperativas para o evento ICC – Integração CCAB e Cooperativas. Nesta quarta edição, realizada entre os dias 13 a 17 de abril, no Recanto das Cataratas – Thermas Resort & Convention, em Foz do Iguaçu/PR, o ICC reuniu 36 profissionais. A Cooperfarms esteve representada pelo diretor presidente, Luiz Antonio Pradella; o diretor comercial, Odair de Aguiar; o diretor administrativo, André de Oliveira; a colaboradora Daiane Matias e o cooperado e diretor tesoureiro, Marcelo Kappes. Segundo os organizadores, o ICC tem como objetivo a troca de informação entre os facilitadores, o alinhamento dos processos da CCAB e as perspectivas do Consórcio para os próximos anos.

Nesta edição, os trabalhos se concentra-



Arquivo CCAB

ram na explanação dos processos operacionais internos de cooperativas cotistas convidadas, além da participação remota dos parceiros da CCAB diretamente da China, Joe Wang e Miaomiao e a palestra com Alexandre Mendonça de Barros, da MB Agro, sobre Perspectivas da Economia e dos Mercados Agrícolas em 2015.

Para Pradella, o encontro proporcionou

um ambiente de diálogo franco e aberto. “O CCI é um evento importante para o sistema CCAB como um todo. É o alinhamento necessário para evoluir a operação da CCAB”, pontuou.

**Com informações CCAB*

MAPA PRORROGA POR UM ANO EMERGÊNCIA FITOSSANITÁRIA POR HELICOVERPA

Portaria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicada na quinta-feira (19/03), no Diário Oficial da União, prorrogou por um ano o prazo de estado de emergência fitossanitária nos estados de Alagoas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, relativo ao risco de surto da lagarta Helicoverpa armigera nas lavouras. Esta foi uma solicitação feita pela Aiba, Abapa, Abrapa e Aprosoja ao Mapa. Estima-se que, na safra 2012/2013 de grãos e fibras da Bahia, por exemplo, os prejuízos causados pela praga foram de R\$ 2 bilhões.

O Mapa publicou também uma instrução normativa em que prorroga até 18

de março de 2016 as autorizações de uso emergencial de diversos defensivos para o controle da Helicoverpa armigera, como os à base de vírus VPN-HzSNPV, Bacillus thuringiensis, Clorantraniliprole, Clorfenapyr e Indoxacarbe. O uso do benzoato de emamectina somente está liberado até 30 de novembro próximo.

A mesma instrução também estabelece que ficam priorizadas as análises técnicas dos pedidos de registros de produtos agrotóxicos para o controle, supressão ou erradicação da praga, enquanto estiver vigente no país a emergência fitossanitária.

**Com informações MAPA*



BALANÇO PATRIMONIAL EM REAIS

ATIVO			PASSIVO		
	31/12/2014	31/12/2013		31/12/2014	31/12/2013
CIRCULANTE	1.874.394,12	4.562.004,26	PASSIVO CIRCULANTE	638.443,46	2.822.318,05
DISPONIBILIDADES	591.708,64	1.120.046,32	FORNECEDORES	451.051,08	1.321.010,64
ESTOQUES	-	-	DÉBITOS SOCIAIS E TRABALH	115.929,35	79.594,80
DUPLICATAS A RECEBER	1.065.096,26	2.182.054,37	DÉBITOS FISCAIS	58.897,70	139.152,24
ADIANTAMENTOS	36.781,91	895.315,19	OUTRAS OBRIGAÇÕES	12.565,33	1.282.560,37
TRIBUTOS E CONT. A COMPENSAR	180.807,31	364.588,38			
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	245.540,60	-	NÃO CIRCULANTE	263.875,21	263.875,21
DIREITOS REAL A LONGO PRAZO	245.540,60	-	Provisão para Contingências	263.875,21	263.875,21
NÃO CIRCULANTE	677.177,95	345.356,49	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.894.794,00	1.821.167,49
INVESTIMENTOS	568.117,77	250.987,50	CAPITAL SOCIAL	651.607,00	620.107,00
IMOBILIZADO	93.712,40	75.853,22	RESERVAS	1.229.549,93	913.032,65
BENS EM OPERAÇÃO	162.942,29	129.472,48	Fundo de Reserva	1.175.658,71	854.811,73
Máquinas e Equipamentos	37.864,39	40.086,48	FATES	53.891,22	58.220,92
Moveis e Utensílios	57.669,00	58.386,00	SALDO LÍQUIDO A DISPOSIÇÃO	13.637,07	288.027,84
Veículos	67.408,90	31.000,00			
DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	(69.229,89)	(53.619,26)			
INTANGÍVEL	15.347,78	18.515,77			
TOTAL DO ATIVO	2.797.112,67	4.907.360,75	TOTAL DO PASSIVO	2.797.112,67	4.907.360,75

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EM REAIS

HISTÓRICO SALDO	CAPITAL SOCIAL	FUNDO DE RESERVA	FATES	RESERVA INVEST.	SOBRAS A DISP. DA AGO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
SALDO EM 01/01/2014	620.107,00	854.811,73	58.220,92	-	288.027,84	1.821.167,49
Capitalizações	36.000,00	-	-	-	-	36.000,00
Cotas a Integralizar	-	-	-	-	-	-
Baixa de Cotas Cooperados	(4.500,00)	-	(20.739,27)	-	-	(4.500,00)
Baixa no Exercício	-	-	-	-	-	(20.739,27)
Transferências AGO	-	288.027,84	-	-	(288.027,84)	(0,00)
Incentivo Fiscal	-	-	-	-	-	-
Juros s/Capital Integralizado	-	-	-	-	-	-
Resultado do Exercício	-	-	-	-	13.637,07	13.637,07
Contingências Fiscais	-	-	-	-	-	-
Transferências Estatutárias	-	32.819,14	16.409,57	-	-	49.228,71
SALDO EM 31/12/2014	651.607,00	1.175.658,71	53.891,22	-	13.637,07	1.894.794,00
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO	31.500,00	320.846,98	4.329,70	-	(274.390,77)	73.626,51

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS/PERDAS EM REAIS

	31/12/2014	31/12/2013
INGRESSO E RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	42.119.447,43	81.190.592,22
(+) Ingresso e Receita de Prestação de Serviços	4.356.240,30	4.474.985,88
(+) Ingresso e Receita de Venda de Mercadorias	37.763.207,13	76.715.606,34
DISPENDIO E CUSTO DAS VENDAS E SERVIÇOS	(40.462.737,37)	(78.872.538,90)
(-) Dispendio e Custo de Mercadorias Vendidas	(35.170.769,00)	(69.930.981,31)
(-) Dispendio e Custo dos Serviços Prestados	(2.283.108,87)	(2.887.187,48)
(-) Dispendio de ICMS s/Ingressos	(2.203.096,36)	(5.529.105,87)
(-) Dispendio de ISS s/Ingressos	(109.861,00)	(112.722,24)
(-) Cofins s/Ingresso	(176.030,88)	(236.424,49)
(-) Pis s/Ingresso	(38.217,24)	(51.328,93)
(-) Ingressos/Vendas Canceladas	(481.654,02)	(124.788,58)
SOBRA BRUTA	1.656.710,06	2.318.053,32
DISPENDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.593.844,28)	(1.971.674,31)
(-) Gerais e Administrativas	(474.926,77)	(794.490,26)
(-) Pessoal	(862.727,67)	(532.293,59)
(+) Resultado Financeiro Líquido	62.744,33	(141.512,29)
(-) Serviços Especializados	(294.745,72)	(484.069,58)
(-) Depreciações	(24.188,45)	(19.308,59)
(=) SOBRAS/PERDAS ANTES DA CSLL/IRPJ	62.865,78	346.379,01
(=) PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	0,00	0,00
(-) Provisão para CSLL	-	-
(-) Provisão para IRPJ	-	-
(=) SOBRAS/PERDAS APÓS CSLL/IRPJ	62.865,78	346.379,01
(=) SOBRAS/PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO DE ATOS COOPERADOS	278.962,74	330.656,64
(+) RESULTADO DE OPERAÇÕES COM ATOS COOPERADOS	328.191,45	389.007,81
(-) Fundo de Reserva 10%	(32.819,14)	(38.900,78)
(-) FATES 5%	(16.409,57)	(19.450,39)
(=) SOBRAS/PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO DE ATOS NÃO COOPERADOS	(265.325,67)	(42.628,80)
(-) Resultado de Operações com atos não Cooperados	(265.325,67)	(42.628,80)
(-) Fundo de Reserva 10%	-	-
(-) FATES 5%	-	-
(=) SOBRAS/PERDAS DO EXERCÍCIO	13.637,07	288.027,84

Luiz Antonio Pradella
Presidente

André de Oliveira
Contador CRC - RS072471/0-3 T-BA

AGO APROVA CONTAS DE 2014 E ALTERA ENDEREÇO DE SEDE



Fotos: ASCOM Cooperfarms



ELEITO NOVO CONSELHO FISCAL

Conforme prevê o Estatuto, também foi eleito durante a AGO, o novo Conselho Fiscal da Cooperativa para o exercício de 2015. Ao total foram eleitos seis cooperados, três titulares e três suplentes. É função do Conselho Fiscal realizar um controle voltado para a verificação do estado patrimonial e contábil da cooperativa, através dos registros contábeis e financeiros, livros, documentos, fichas e demais instrumentos que lhes permitam comprovar a idoneidade e eficácia dos fatos ocorridos e dos atos praticados pelos titulares das funções relacionadas com as atividades em geral e o patrimônio da sociedade.

TITULARES

Rudelvi Senair Bombarda
Felipe Davi Schwengber
Celito Eduardo Breda

SUPLENTES

Carlos Alberto Moresco
Horácio Suji Hasegawa
Genes Ceppo

A Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) realizou no sábado, 28/03, no Requinte Eventos e Buffet, em Luís Eduardo Magalhães, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) para a prestação, exame e votação quanto a aprovação das contas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014. A apresentação das demonstrações contábeis do último exercício, auditado pela Brado & Suzuki Auditores, foi apresentada pelo diretor administrativo, André de Oliveira, e aprovado por unanimidade de

votos pelo grupo de cooperados presente. Durante a Assembleia ficaram definidas que as sobras de atos cooperados do exercício serão acumuladas no Fundo Reserva e as perdas de atos não cooperados serão descontadas do Fundo de Reversa. A aplicação dos recursos do Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES) 2015 será distribuída, conforme cota já estabelecida, para encontros técnicos, encontros de cooperados regionais; educação e congressos nacionais.

NOVA SEDE

Na ocasião também foi aprovada a mudança de endereço da sede e filial da Cooperativa. Um local mais amplo, capaz de centralizar as operações comerciais, administrativas e de armazém, foi o principal motivo apontado pela diretoria para a alteração de endereço. Além disso, segundo o presidente da Cooperfarms, Luiz Antonio Pradella, a localização privilegiada às margens da rodovia e a completa estrutura para armazenagem de defensivos agrícolas exigidos pela legislação somaram para a mudança. "Acreditamos que além da visibilidade, o novo local aproximará o cooperado da Cooperativa e reduzirá alguns problemas de armazenagem enfrentados pelo cooperado", ex-

plicou Pradella. A partir de junho, a nova sede da Cooperfarms será na Avenida Luís Eduardo Magalhães, nº 2391, Bairro Jardim das Acácias, hoje, Agrale Missioneira.

O contrato de locação do imóvel foi assinado na terça-feira, 07/04, durante a reunião semanal de diretoria, na presença do presidente Luiz Antonio Pradella; o diretor técnico, Celito Breda; o diretor executivo, Carlos Meurer; o diretor administrativo, André de Oliveira e do diretor secretário, Arlei José Machado de Freitas. A inauguração oficial do local com a presença de cooperados e parceiros está programada para o dia 05 de junho, às 12h.



Fotos: Carlos Adélino

EXCELÊNCIA EM PRODUTIVIDADE

Cooperados comemoram média histórica de 75 sc/ha de soja; no milho, a média de produtividade deverá ultrapassar 200sc/ha.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de soja no país chegará a 94,3 milhões de toneladas nesta safra 2014/2015. Os dados divulgados no início de abril revelam a vocação do país na produção de grãos, mas principalmente o perfil ousado e empresarial do agricultor brasileiro.

No oeste da Bahia, os produtores Marcelino Kuhn e Edivaldo Domingues de Oliveira, cooperados Cooperfarms, já comemoraram os resultados positivos da safra de soja no município de São Desidério. Os sócios fecharam média de 75 sacas por hectare, número bastante animador para a região que deverá registrar perdas significativas em virtude da estiagem nos meses de dezembro a fevereiro.

"Muitos me perguntam qual é a receita? e eu sempre brinco que se tivesse receita pronta não entregaria a ninguém. Na

verdade, isso tudo é resultado de muito trabalho e investimento em solo", conta Domingues de Oliveira. "Nossa produtividade não é por acaso. Nos últimos anos investimos muito em agricultura de precisão, descompactação de solo e formação de palha, buscando sempre maximizar os recursos em manejo e fertilidade do solo o que resultou nesse número, que também é surpresa para nós. Inclusive tivemos talhões com produtividade acima de 90 sc/ha, revelando o potencial de algumas variedades até então inimagináveis", complementa Kuhn. No milho, a média de produtividade na propriedade deverá ultrapassar 200sc/ha.

Desde que chegaram ao oeste baiano no final da década de 90, juntamente com o sogro, os cooperados buscaram introduzir os melhores manejos conservacionistas disponíveis. "Sempre procuramos as melhores práticas agrônômicas e os avanços tecnológicos desenvolvidos na

região. Sempre estávamos atentos a esses detalhes, principalmente nos primeiros anos de abertura de área", revela Marcelino. Hoje, as fazendas Isabela e Novo Horizonte somam uma área de 2.895 ha, sendo 2.300 destinados às culturas de soja, milho, sorgo e milheto, inseridos em um sistema de plantio direto e de rotação de cultura.

No dia a dia das propriedades, os cooperados procuram acompanhar de perto os trabalhos e quando isso não é possível, estão amparados de uma equipe de profissionais capacitados. "Temos uma equipe de funcionários que muito nos orgulha, porque sozinhos não conseguiríamos alcançar boas médias e o sucesso na atividade. Assim como em qualquer empresa, no campo também é necessária uma boa equipe de trabalho", enfatiza Marcelino, um dos membros da diretoria do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, responsável pela construção do Centro de Treinamento Regional, no ano de 2011 - hoje, referência nacional. "Nós sempre priorizamos a capacitação e a reciclagem de nossos funcionários para que eles sejam acima de tudo, bons profissionais e que tenham sucesso na vida", destaca. Além disso, contam com a ajuda acadêmica das filhas Isabela, estudante de engenharia agrônoma e Ágatha em engenharia ambiental, que conduzirão a sucessão familiar na propriedade.



SINAL AMARELO

"O cenário econômico atual é um sinal amarelo para os produtores", afirma Kuhn. Para ele, o momento é de cautela. "A agricultura sempre terá seus desafios sejam eles, climáticos ou nos custos de produção, mas nosso maior desafio agora é manter-se neste período de crise, maximizando os recursos disponíveis para atravessar as fases ruins", finaliza.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Taxativo, Kuhn define a Bahia como um verdadeiro laboratório a céu aberto e com agricultores de perfis ousados. "Aqui no oeste se pratica uma agricultura tão moderna quanto nos demais países, com produtividades acima da média nacional, um nível tecnológico altíssimo e com agricultores que procuram maximizar sempre, inclusive com intempéries climáticas como em qualquer lugar do país, entretanto procuram fazer bem uma única safra com uma rentabilidade melhor do que outras regiões que fazem safra e safrinha. E a Cooperfarms é a união desses produtores que buscam um novo modelo de negócio e a diversificação no sistema", enfatiza Kuhn. "Na verdade, a Cooperfarms chegou para nos ajudar, principalmente na aquisição de defensivos químicos, oferecendo preço competitivo no mercado e beneficiando toda a cadeia produtiva do oeste", complementa Domingues de Oliveira.





FÓRUM DISCUTE PRESERVAÇÃO DE PROTEÍNAS BT

A resistência de pragas aos inseticidas e às proteínas Bt tem sido um dos grandes entraves e um grande desafio aos programas de Manejo Integrado de Pragas (MIP), que envolve necessariamente um bom manejo de resistência (MRI), em diversas culturas no Brasil e no mundo. Para discutir e rever as recomendações que retardem a resistência, principalmente das tecnologias Bt, na região oeste da Bahia, produtores, pesquisadores, consultores, líderes das entidades do agronegócio da região e representantes do governo estadual e federal, se reuniram, entre os dias 30 e 31, para o Fórum do Programa Fitossanitário da Bahia, em Luís Eduardo Magalhães. Pela primeira vez, entomologistas de empresas detentoras de tecnologia (Bayer, Monsanto, Du Pont e Dow)* também estiveram presentes.

Organizado pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Fundação Bahia, através do Programa Fitossanitário da Bahia, o evento teve como tema principal, A Determinação das áreas de Refúgio Estruturado - Propostas para o Oeste da Bahia, e contou com a coordenação dos pesquisadores Celso Omoto, da Esalq-USP e Silvana Paula Moraes, da Embrapa.

"Precisamos que todos falem a mesma linguagem, estamos buscando um consenso na região oeste da Bahia. Para preservar essas tecnologias, o refúgio estruturado é um dos componentes mais importantes, mas no contexto da região,

precisamos considerar também outras estratégias em Manejo Integrado de Pragas", enfatizou o pesquisador Celso Omoto.

A disposição das áreas de refúgio neste primeiro ano, safra 2015/2016, será determinada de acordo com o tamanho e formato da propriedade (ou dos talhões, no caso de grandes áreas), sempre respeitando o tamanho mínimo da área de refúgio (plantas não Bt) de 20% para soja e algodão e 10% em milho, obedecendo ao limite máximo de 800 metros entre as plantas Bt e as plantas não Bt da área de refúgio. Um dos grandes desafios do uso de plantas geneticamente modificadas expressando proteínas Bt é a evolução da resistência nas populações de insetos pragas alvo da tecnologia. "Precisamos mudar o conceito de manejo nas áreas de refúgio, lembrando que essas áreas devem produzir indivíduos suscetíveis", reforça Omoto.

"Sem dúvida nenhuma, o refúgio estruturado é uma das principais ferramentas para isso. Se a nossa decisão não for a mais adequada, diante da alta pressão de pragas e de seleção, certamente iremos antecipar a perda de eficácia de todas as proteínas na região e no Brasil", afirmou o coordenador técnico do Programa, e engenheiro agrônomo, Celito Breda, que também alertou. "Se isso acontecer ficará muito difícil para a região oeste, a mais alta em incidência de lagartas do Brasil. Perderemos a competitividade. O algodão será a cultura que mais será afetada pelas perdas desta tecnologia", enfatizou o co-

ordenador.

Para a pesquisadora da Embrapa, Silvana Paula Moraes, outros componentes também são importantes, além da área de refúgio. "Nós temos que ter o entendimento de Manejo de Resistência de Insetos (MRI). O conceito do Programa de MRI é muito mais amplo, trazendo para a realidade da Bahia, é preciso entender a questão das pragas, as espécies que são alvos da tecnologia, a questão de migração, o número de gerações, e várias outras informações sobre o que ocorre na região.", enfatizou Silvana.

LEGISLAÇÃO

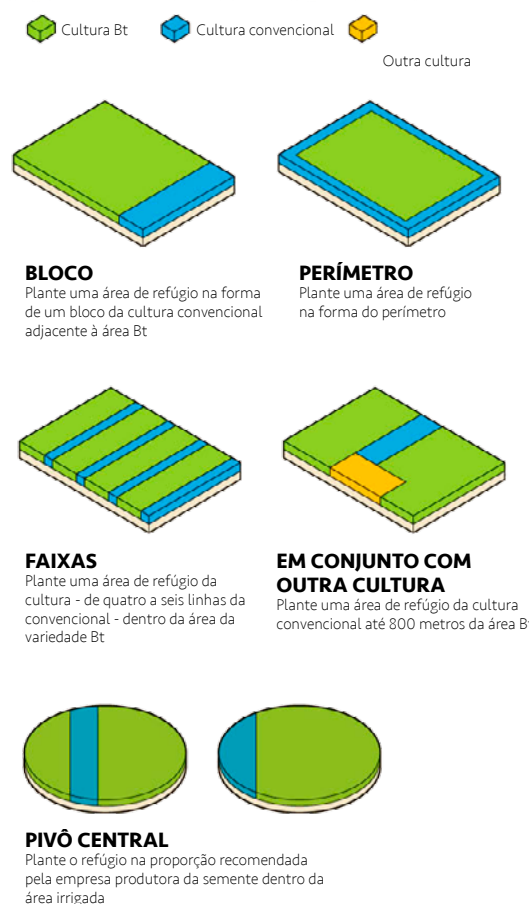
Uma Instrução Normativa (IN) do MAPA, que estabelecerá os valores percentuais para áreas de refúgio estruturado, ainda não foi publicada pelo órgão. Entretanto, na região oeste da Bahia, permanece o acordo de 20% para soja e algodão e 10% em milho.

"Chegamos ao consenso, agora o caminho de conscientização ficará muito mais fácil. Todos farão este trabalho para que efetivamente os produtores adotem, para o seu próprio bem, o refúgio estruturado", pontuou Breda. "Ainda falta a regulamentação federal e depois a estadual, que estão em vias de aprovação. Só assim teremos mais convicção de adoção total à tecnologia", completou.

*A Syngenta comunicou que por motivos de saúde, a entomologista da empresa não participou do fórum.

**Com informações Abapa

OPÇÕES DE CONFIGURAÇÃO DO REFÚGIO



Fonte: Abrasem

GOVERNO LANÇA PLANO DE DEFESA AGROPECUÁRIA 2015/2020

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, entregou à presidenta Dilma Rousseff na quarta-feira (6/05) o Plano de Defesa Agropecuária 2015/2020 (PDA), que define estratégias e ações para evitar e combater a pragas nas lavouras e doenças nos rebanhos brasileiros.

Com o plano, o governo promoverá o desenvolvimento sustentável do agronegócio, garantindo a preservação da vida e da saúde das pessoas e dos animais, a segurança alimentar e o acesso a mercados.

O PDA introduz um novo modelo de gestão eficiente, capaz de fortalecer uma ação conjunta em nível federal, estadual e municipal. O plano vai atualizar diversas normas sanitárias à realidade do agronegócio do país, além de adaptar procedimentos e capacitar ainda mais os técnicos a tomarem decisões na área sanitária com base em conhecimento científico e análise de risco.

O Plano de Defesa Agropecuária está concebido para os próximos cinco anos, dividido em duas etapas. A primeira será executada até junho de 2016 e a segunda, até 2020.

SEIS PONTOS PRINCIPAIS ALICERÇAM O PDA:

- 1 Modernização e desburocratização: informatizar e simplificar processos a fim de agilizar a tomada de decisões e reduzir em 70% o tempo entre a solicitação de um registro e sua análise final.
- 2 Marco regulatório: atualizar a legislação vigente e padronizar diretrizes que atualmente estão contrapostas nas diversas esferas federativas. Criar condições necessárias para a instituição de um Código de Defesa Agropecuário.
- 3 Suporte estratégico: com apoio das universidades, desenvolver a técnica de análise de risco para pragas e doenças. Assim, reduzir em 30% os custos da defesa agropecuária.
- 4 Sustentabilidade econômica: levantar o custo da defesa agropecuária a fim de projetar os valores reais necessários para a área. Disponibilizar recursos para convênios com as 27 unidades da federação e regulamentar o Fundo Federal Agropecuário.
- 5 Metas de qualidade: modernizar o parque de equipamentos tecnológicos e ampliar programas de controle e erradicação de pragas e doenças, como febre aftosa, influenza aviária, peste suína clássica, mosca das frutas, brucelose e tuberculose, entre outras.
- 6 Avaliação e monitoramento do PDA: secretarias estaduais e municipais, órgãos da agricultura e o Mapa acompanharão o cumprimento das cinco metas. Para isso, serão criados comitês regionais e canais de comunicação com Fiscais de Defesa Agropecuária. *Com informações MAPA

MÃE DE FIBRA

Sem muita perspectiva de crescimento no estado do Paraná, Roseli Radoll, chegou ao oeste baiano em 1986, com apenas 27 anos de idade e três filhos pequenos. Casada com Willy Lorberto Radoll, Roseli é um exemplo de mulher, de agricultora e de mãe. As dificuldades da época, como a falta de energia e água, ficaram na memória. Hoje, a avó de sete netos se divide entre as atividades administrativas da fazenda e de casa.

1. *Seja humilde e persistente*
2. *Família é a base de tudo*
3. *Preserve as tradições e valorize-se*
4. *Faça tudo com muito amor e dedicação*
5. *Esteja preparado para o bom e o ruim*
6. *Aprenda com os erros*

6 LIÇÕES DE DONA **Roseli**

“O maior tesouro de um casal são os filhos; e tudo o que fizemos foi por eles. Quando olho para trás vejo que valeu a pena. Eu faria tudo de novo”.

Roseli Radoll, mãe do cooperado Douglas Radoll

